

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio Karine Siqueira Cabral Rocha
(Organizadoras)



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio Karine Siqueira Cabral Rocha
(Organizadoras)



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Prof^ª Dr^ª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^ª Dr^ª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Prof^ª Dr^ª Lara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^ª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Prof^ª Dr^ª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^ª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^ª Dr^ª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^ª Dr^ª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof^ª Dr^ª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A formação médica e os desafios para a promoção de saúde

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
 Karine Siqueira Cabral Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F723	<p>A formação médica e os desafios para a promoção de saúde / Organizadoras Natália de Fátima Gonçalves Amâncio, Karine Siqueira Cabral Rocha. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0808-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.086231101</p> <p>1. Promoção da saúde. I. Amâncio, Natália de Fátima Gonçalves (Organizadora). II. Rocha, Karine Siqueira Cabral (Organizadora). III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.7</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca da *A Formação Médica e os Desafios para a Promoção de Saúde*. Os capítulos foram construídos a partir de um projeto científico elaborado para o Componente Curricular Habilidades de Informática III, do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas –UNIPAM.

A coleção é uma obra que tem como foco principal a discussão teórica sobre as necessárias modificações na formação médica, impulsionadas a partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, articulando-a com a nova Promoção da Saúde.

Em razão da busca por novas formas de aprender e aplicar saúde e pela importância da integralidade do cuidado, a ciência tem avançado na ampliação da formação médica nos últimos tempos tanto para se alcançar a almejada Promoção da Saúde quanto para capacitar os futuros profissionais a atuarem de forma ativa nos determinantes sociais do processo saúde-doença, superando os gargalos atuais.

Elaborada com cuidado e sensibilidade, a coletânea aborda de forma clara e pontual questões delicadas e extremamente relevantes, vinculadas a formação generalista, humanista, crítico-reflexiva, pautada em princípios éticos, nos diferentes níveis do processo saúde-doença, visando à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Espera-se que esta obra possa contribuir para novos modelos formativos, uma atuação profissional inovadora, qualificada e humanizada nas ciências da saúde. Uma ótima leitura a todos!

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
Karine Siqueira Cabral Rocha

Os temas abordados nos capítulos do livro, buscam trazer a relevância de assuntos imprescindíveis na formação médica, como lidar com grupos vulneráveis desde a primeira infância, adolescência, gestantes e puérperas, transexuais, idosos. Trazem também a importância do cuidado com a saúde mental do próprio médico em formação, o reconhecimento dos saberes tradicionais, a dominância das mulheres na profissão médica e finaliza com a discussão dos desafios da Promoção da Saúde, que são inúmeros.

A iniciativa de compilar assuntos tão diversos retrata a própria natureza interdisciplinar e intersetorial da Promoção de Saúde, traz a diversidade da sociedade para as páginas do livro, dando voz a populações marginalizadas e estigmatizadas até então.

A promoção de saúde como política de saúde no Brasil, tem sido implementada de diferentes maneiras nas regiões brasileiras e tem possibilitado melhoria dos indicadores de saúde, promovendo maior engajamento comunitário, empoderamento e equidade.

O Sistema Único de Saúde brasileiro é sem sombra de dúvida a principal política de inclusão social e deve ser estudado, entendido e reconhecido como tal.

Redigir o prefácio de obra *A Formação médica e os Desafios da Promoção de Saúde* trouxe expectativas e esperança.

Expectativa por uma obra que se propõe a superar o modelo biomédico justamente na formação médica e que coloca a promoção da saúde como um eixo imperativo na busca de uma medicina cada vez menos cartesiana e cada vez mais centrada no ser humano integral, biopsicosocial.


Esperança por acreditar que a promoção de saúde como campo teórico e metodológico oferece um leque de abordagens para o ensino e a aprendizagem que podem auxiliar na formação diferenciada de profissionais de saúde.

Boa leitura!!

Mônica de Andrade
 Vice-presidente da União Internacional de Promoção de Saúde e
 Educação para a Saúde para América Latina (IUHPE/ORLA)


CAPÍTULO 1 1**A ATUAÇÃO MÉDICA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM PEDIATRIA**

Gabriela Tavares de Jesus
Andreza Luiza Souza Côrtes
Francis Jardim Pfeilsticker
Eliane Rabelo de Sousa Granja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311011>

CAPÍTULO 2 12**A FORMAÇÃO DE NOVAS MÉDICAS NO BRASIL E O IMPACTO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Maria Fernanda Londe de Lima
Ranna Samara Fernandes de Resende
Maria de Fátima Silva Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311012>


CAPÍTULO 3 21**A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Júllia Cristina Silva
Mateus Lima Resende
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311013>


CAPÍTULO 430**A FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA E OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER: PRÉ-NATAL E NASCIMENTO**

Samantha Stephany Silva Martins
Johnathan Camargo Borges Lima
Flávio Rocha Gil
Karine Cristine de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311014>


CAPÍTULO 538**ABORDAGEM DA SEXUALIDADE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Caroline Mundim Tana
Fernanda Sousa Simões
Kelen Cristina Estavanate de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311015>

CAPÍTULO 646**DESAFIOS DE PROMOVER SAÚDE NA TERCEIRA IDADE**


Maryelle de Oliveira Ferreira
Sarah Maria de Carvalho Andrade
Laís Moreira Borges Araujo
Luciano Rezende dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311016>

CAPÍTULO 754

DESAFIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS


Anna Jhuliah Santin Franzon
Amanda Káren Alves Pereira
Adelaide Maria Ferreira Campos D'ávila
Thiago de Deus Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311017>

CAPÍTULO 865

DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA


Ana Carolina Castro Silva
Kalil Ribeiro Nunes
Yasmin Justine Borges
Jonatha Cajado Menezes e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311018>

CAPÍTULO 972

DESAFIOS SOCIOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE


Pedro Augusto Batista Borba
Gabriel Fernandes Pellegrini Cortez
Maria de Fátima Silva Porto
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311019>

CAPÍTULO 10.....82

DIFICULDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA


Victória Franco Silva
Ana Luiza Oliveira Caixeta
Isadora Pelet Ribeiro
Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110110>

CAPÍTULO 1190


DIFICULDADES ENFRENTADAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS

Juliana Alves Rodrigues
Maria Eduarda Silva Lima Verde Santos
Ana Cecília Cardoso de Sousa
Flávio Rocha Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110111>


CAPÍTULO 12.....97**FORMAÇÃO MECANICISTA NAS ESCOLAS MÉDICAS: UM DESAFIO HISTÓRICO PARA A EFETIVAÇÃO NA PROMOÇÃO EM SAÚDE**

João Danúcio Andrade filho
Rodrigo Henrique Nogueira Mamédio
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110112>


CAPÍTULO 13..... 104**MÉDICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE – DA TEORIA À PRÁTICA**

Núbia Santos Nogueira
Samila Carla da Silva Nascimento
Karine Siqueira Cabral Rocha
Élcio Moreira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110113>


CAPÍTULO 14..... 111**O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBACTERIANOS**

Chrystian Silva Pereira
Willian Júnio Rodrigues Mendonca
Ana Paula Nascentes de D. F. Siqueira
Vanessa Pereira Tolentino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110114>

CAPÍTULO 15.....119**ORIENTAÇÕES DA SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA**

Maria Caroline Takahashi dos Santos
Bruna Kasparly
Francis Jardim Silveira
Cátia Aparecida Caixeta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110115>

CAPÍTULO 16..... 126**OS EMBATES ENTRE O SENSO COMUM E A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Rosangela Mayara Ribeiro
Marisa Costa e Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110116>

CAPÍTULO 17..... 135**TABU NA SEXUALIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Giovana Maria da Silva Santos

Maira Eduarda de Sousa Sgreccia Morais
Paula Marynella Alves Pereira Lima
Francis Jardim Pfeilsticker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110117>

SOBRE A PREFACIANTE.....	145
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	146

DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

Data de aceite: 17/11/2022

Ana Carolina Castro Silva

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Kalil Ribeiro Nunes

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Yasmin Justine Borges

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Jonatha Cajado Menezes e Silva

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

O currículo da formação médica inclui diversas disciplinas ministradas para atender às necessidades de saúde das populações atuais e futuras, e para alcançar plenitude em todos os conteúdos durante sua formação, o estudante de Medicina requer altos níveis de motivação, raciocínio e resistência, o que gera níveis

consideráveis de estresse. De fato, os efeitos desse estresse se mostram na literatura: a prevalência de doenças mentais, como a depressão e burnout, é maior em estudantes de Medicina em relação à população geral e em relação à estudantes universitários de outras graduações (DYRBYE et al., 2006; DYRBYE et al., 2014).

Diversos fenômenos da graduação contribuem para o surgimento de doenças mentais: adaptação ao ambiente da faculdade de Medicina, dívida educacional, carga horária pesada, privação de sono, pacientes difíceis, ambientes de aprendizado precários, preocupações financeiras, sobrecarga de informações e planejamento de carreira podem atuar como fatores de risco para depressão e ansiedade, além de síndromes como a de burnout (MAO et al., 2019).

Os profissionais da Medicina como um todo possuem maior prevalência de doenças mentais, e esses transtornos mentais tem sua origem durante a

graduação, visto que estudantes no primeiro ano têm prevalência semelhante à população geral, mas que aumenta conforme avançam nos estudos da Medicina (YUSOFF et al, 2013). Esses transtornos trazem prejuízos a longo prazo para o estudante, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, desde o esgotamento físico e mental, isolamento social, possível prejuízo na prática médica (WOLOSCHUK, HARASYM, TEMPLE, 2004), além de estimular a adoção de mecanismos de fuga como abuso de substâncias, consumo de álcool, tabagismo e outros comportamentos que trazem danos a si e aos outros (CUTTILAN, SAYAMPANATHAN, HO, 2016).

ANSIEDADE NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Entre as diversas classificações da ansiedade, como agorafobia, pânico e fobia social, destaca-se o transtorno de ansiedade generalizada, marcado por preocupações persistentes e excessivas acerca dos diferentes domínios da vida que o indivíduo não possui total controle, podendo trazer sofrimento ao paciente, como danos ao sono, tensão muscular, dificuldade de concentração e crescente dificuldade nos relacionamentos interpessoais e profissionais. Também é necessário estabelecer a diferença entre ansiedade fisiológica e patológica, tendo em vista que a forma não generalizada possui queixas que são vistas como manejáveis, adiáveis e de origem não esporádica, além de possuir menor probabilidade de acarretar sintomas físicos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Uma ampla literatura relata maior prevalência do transtorno de ansiedade no âmbito acadêmico da Medicina. Globalmente, 33,8% dos estudantes de Medicina possuem ansiedade (TIAN-CI QUEK et al., 2019), sendo os estudos brasileiros semelhantes (30,8%-32,7%). A população feminina (64,0%-75,9%) tem maior prevalência que a masculina (SACRAMENTO et al., 2021; PINTO, CAVESTRO, FERREIRA, 2018).

Ao analisar a causa da ansiedade ao longo da graduação, nota-se que no ciclo básico, está principalmente relacionada à pressão gerada por trabalhos, falta de confiança, questões financeiras e pressão de socialização profissional. Já no ciclo clínico há maior ênfase em relação ao raciocínio diagnóstico, manejo do tratamento, comunicação de más notícias e condutas com pacientes em estado terminal (SARIKAYA, CIVANER, KALAKA, 2016). Por fim, na última etapa da construção do profissional médico, o internato, há uma relação de insônia com os estudantes que apresentam sintomas moderados ou graves, sendo muito relacionada com fatores inerentes do período, como cargas horárias exaustivas, plantões, gerenciamento de provas e privação do sono em busca de maior rendimento acadêmico, o que pode ser acompanhado da utilização de estimulantes naturais e sintéticos, como a cafeína e taurina respectivamente. (GUIMARÃES et al., 2020).

Estudos recentes mostram evidências positivas ao agregar disciplinas de habilidades clínicas e de comunicação na grade curricular, independente do método de ensino, gerando melhores resultados no enfrentamento das dificuldades do ciclo clínico, ao providenciar maior segurança e reduzir a ansiedade durante as práticas médicas (SARIKAYA, CIVANER, KALAKA, 2016), contribuindo para a manutenção da saúde mental a curto e longo prazo para os estudantes de Medicina.

DEPRESSÃO NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-V) e o Código Internacional de Doenças (CID-10), a depressão possui sintomas clínicos como humor depressivo, perda de interesse ou prazer, perda ou ganho de peso significativo, insônia ou hipersonia, agitação ou retardo psicomotor, fadiga, sentimento de inutilidade ou culpa excessiva ou inadequada, dificuldades de concentração e pensamentos envolvendo a morte.

Como já foi dito, estudantes de Medicina perpassam por diversos estressores durante sua graduação que favorecem o surgimento da depressão. Globalmente, a prevalência da depressão nessa população é de 28%, mas considerando o nível de graduação, estudantes do primeiro ano possuem uma prevalência de 33.5%, gradualmente decaindo para 20.5% no quinto ano de faculdade. Apesar da alta prevalência, somente 12,9% dos estudantes com depressão buscam auxílio, devido a questões como medo de impacto negativo no histórico acadêmico, falta de tempo, receio quanto a intervenções indesejadas e o próprio estigma associado à psiquiatria (PUTHRAN, 2016).

A detecção precoce dos grupos de risco e a identificação das suas dificuldades enfrentadas ao longo de cada etapa do curso podem ser utilizadas para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e prevenção, através de projetos de psicoeducação que sensibilizem os estudantes para os riscos que transtornos psíquicos e disfunções profissionais podem trazer para o seu bem estar e prática clínica (AMARAL, 2008). Nos últimos anos, surgiram algumas técnicas para reduzir a prevalência de depressão, e dentre elas destaca-se o aprendizado baseado em problemas, o qual favorece o aluno, despertando a capacidade de atuar na busca de melhorias na sua instituição de ensino e na formação, além de potencializar vínculos com os professores, o que tem se demonstrado positivo para a diminuição do sofrimento subjetivo associado aos temores que envolvem a graduação (FERREIRA et al., 2019).

SÍNDROME DE BURNOUT NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

A Síndrome de Burnout é caracterizada por desgaste emocional prolongado do indivíduo, causando o esgotamento dos seus recursos emocionais, podendo gerar sentimentos de frustração e medo de não ser capaz de manter a performance. É uma síndrome tridimensional, baseada na exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal (SCHAUFELI, LEITER, MASLACH, 2018).

A literatura relata prevalência maior de burnout em estudantes de Medicina em relação à população geral. O burnout dificulta o desenvolvimento profissional dos estudantes, coloca pacientes em risco, além de outras consequências pessoais, como a ideação suicida (DYRBYE, 2006). Um estudo longitudinal realizado com estudantes de uma universidade de Maringá encontrou um aumento do componente de desumanização e diminuição da realização profissional ao longo dos anos, além de identificar um pico de exaustão emocional no quarto ano de faculdade (BENEVIDES-PEREIRA, GONÇALVES, 2009).

Esse pico tem sido relacionado com a transição para o ciclo clínico, onde há grande contato com pacientes, os quais muitos estão em estado grave, com mau prognóstico, sendo um momento de elevada ansiedade, incerteza, expectativas e medos. Acrescenta-se, ainda, uma elevada sobrecarga de trabalho e de conteúdos teóricos a adquirir, realização de rotações de horário mal organizadas, conduzindo a um sentimento de falta de controle sobre a sua agenda, turnos noturnos, além da exposição direta à internos com Burnout (GONÇALVES, 2016).

Segundo o estudo transversal elaborado por Cazolari et al. (2020), baseada nos questionários MBI-SS e WHOQOL-Bref, sintomas indicativos de burnout leve e moderado, como descrença e ineficácia profissional tiveram prevalência maior em estudantes de Medicinas em relação à população geral. 64,9% dos estudantes apresentaram exaustão emocional considerada baixa para a eficácia profissional. Ademais, foi destacado a relação entre boa pontuação nos domínios físico, psicológico e relações sociais com a diminuição das dimensões de exaustão emocional, descrença e de pouca eficácia profissional, sinalizando uma forma de melhorar os sintomas e prevenir o desenvolvimento da síndrome.

Portanto, para lidar com as situações que ocasionam desgaste e com isso evitar o desenvolvimento da síndrome, é fundamental identificar os fatores estressores; para isso se faz necessária a assistência emocional ao estudante durante sua formação. Assim, a atenuação de ansiedades, conflitos e preocupações contribui para o crescimento pessoal e para a maturidade necessária para enfrentar situações inerentes a graduação (PRADO et al., 2019).

IDEAÇÃO SUICIDA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

A ideação suicida é um termo utilizado para descrever uma série de contemplações, desejos e preocupações com a morte e o suicídio (HARMER, LEE, DUONG, 2021). Globalmente, o suicídio é a segunda maior causa de morte em adultos jovens (15-29 anos), com uma taxa de 8,9% (OMS, 2012), e os profissionais médicos possuem uma razão de suicídio agregado ainda maior (1.41) em relação à população geral (SCHERNHAMMER, COLDITZ, 2004). Não é clara associação entre ideação suicida e gênero, apesar de existir alguma tendência no sexo feminino como fator de risco.

Assim como outras doenças mentais, a ideação suicida pode surgir durante a graduação devido aos diversos estressores relacionados com o curso de Medicina, como grades curriculares exaustivas, dívidas escolares, falta de tempo de lazer e dificuldades no ambiente de trabalho (YIU, 2005); suplementarmente, o contato com sofrimento, enfrentamento da morte e cuidado de pessoas vulneráveis também são fatores desencadeadores de problemas emocionais em estudantes de Medicina (GOEBERT et al., 2009).

O processo da ideação suicida envolve uma série de etapas, desde pensar, considerar até planejar o suicídio, e possui fortes associações a sintomas depressivos (MENON et al., 2020). De fato, a depressão e a ansiedade são grandes preditores de suicídio (SOBOWALE et al, 2014). Apesar de os estudantes de Medicina possuírem fácil acesso a cuidados médicos, frequentemente se negam a procurar atenção psiquiátrica, por preocupações sobre tempo, privacidade, estigma, e possíveis efeitos negativos em suas carreiras(TJIA, GIVENS, SHEA, 2005).

CONCLUSÃO

Problemas de saúde mental afetam uma proporção significativa de estudantes de Medicina. Os altos níveis de motivação, inteligência e resistência esperados dos estudantes de Medicina estão relacionados com a ocorrência de ansiedade, depressão, síndrome de Burnout e ideação suicida, além de outras consequências pessoais e profissionais indesejáveis. Apesar de a população médica possuir conhecimento sobre saúde mental, fatores como estigma social, receio quanto à intervenções e falta de tempo impedem a realização de um tratamento efetivo. Dessa forma, a detecção precoce dos grupos de risco e a identificação das dificuldades pessoais experimentadas pelos alunos ao longo de cada etapa do curso são fundamentais para o desenvolvimento e aplicabilidade de estratégias de enfrentamento que sensibilizem os estudantes a procurarem suporte profissional e restabelecer o bem estar.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Geraldo Francisco do et al. Sintomas depressivos em acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, p. 124-130, 2008.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.
- BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T.; GONÇALVES, Maria Bernadete. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, p. 10-23, 2009.
- CAZOLARI, Priscila Gadelha et al. Burnout and well-being levels of medical students: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.
- CUTTILAN, Amit Nirmal; SAYAMPANATHAN, Andrew Arjun; HO, Roger Chun-Man. Mental health issues amongst medical students in Asia: a systematic review [2000–2015]. **Annals of translational medicine**, v. 4, n. 4, 2016.
- DYRBYE, Liselotte N. et al. Burnout among US medical students, residents, and early career physicians relative to the general US population. **Academic medicine**, v. 89, n. 3, p. 443-451, 2014.
- DYRBYE, Liselotte N.; THOMAS, Matthew R.; SHANAFELT, Tait D. Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among US and Canadian medical students. **Academic medicine**, v. 81, n. 4, p. 354-373, 2006.
- GOEBERT, Deborah et al. Depressive symptoms in medical students and residents: a multischool study. **Academic medicine**, v. 84, n. 2, p. 236-241, 2009.
- GONÇALVES, Catarina Isabel Ramos Vilas Boas. Síndrome de burnout em estudantes de Medicina. 2016.
- HARMER, B.; LEE, S.; DUONG, T. vi H, Saadabadi A. Suicidal Ideation. **StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing**, 2021.
- MAO, Ying et al. A systematic review of depression and anxiety in medical students in China. **BMC medical education**, v. 19, n. 1, p. 1-13, 2019.
- MENON, Nikitha K. et al. Association of physician burnout with suicidal ideation and medical errors. **JAMA network open**, v. 3, n. 12, p. e2028780-e2028780, 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças com disquete Vol. 1**. Edusp, 1994.
- PINTO, Nathan Assis Jordão; DE MELO CAVESTRO, Júlio; FERREIRA, Wardislau. Prevalência de transtorno de ansiedade generalizada em estudantes de Medicina. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 2, n. 2, p. 36-43, 2018.

PRADO, M. S. F. M. et al. Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes do último ano de um curso de Medicina do Brasil. **Arq Ciênc Saúde**, v. 26, n. 1, p. 41-6, 2019.

PUTHRAN, Rohan et al. Prevalence of depression amongst medical students: A meta-analysis. **Medical education**, v. 50, n. 4, p. 456-468, 2016.

SACRAMENTO, Bartira Oliveira et al. Symptoms of anxiety and depression among medical students: study of prevalence and associated factors. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

SARIKAYA, O.; CIVANER, M.; KALACA, S. The anxieties of medical students related to clinical training. **International Journal of Clinical Practice**, v. 60, n. 11, p. 1414-1418, 2006.

SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P.; MASLACH, Christina. Burnout: 35 years of research and practice. **Career development international**, 2009.

SCHERNHAMMER, Eva S.; COLDITZ, Graham A. Suicide rates among physicians: a quantitative and gender assessment (meta-analysis). **American Journal of Psychiatry**, v. 161, n. 12, p. 2295-2302, 2004.

SOBOWALE, Kunmi et al. Depression and suicidal ideation in medical students in China: a call for wellness curricula. **International journal of medical education**, v. 5, p. 31, 2014.

TIAN-CI QUEK, Travis et al. The global prevalence of anxiety among medical students: a meta-analysis. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 15, p. 2735, 2019.

TJIA, Jennifer; GIVENS, Jane L.; SHEA, Judy A. Factors associated with undertreatment of medical student depression. **Journal of American college health**, v. 53, n. 5, p. 219-224, 2005.

WOLOSCHUK, Wayne; HARASYM, Peter H.; TEMPLE, Walley. Attitude change during medical school: a cohort study. **Medical education**, v. 38, n. 5, p. 522-534, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Preventing suicide: A global imperative**. World Health Organization, 2014.

YIU, Verna. Supporting the well-being of medical students. **Cmaj**, v. 172, n. 7, p. 889-890, 2005.

YUSOFF, Muhamad Saiful Bahri et al. Mental health of medical students before and during medical education: a prospective study. **Journal of Taibah University Medical Sciences**, v. 8, n. 2, p. 86-92, 2013.

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE